

## SENADO

O peemedebista Garibaldi Alves, antes mesmo de ser eleito presidente da Casa, avisa que não presidirá a sessão marcada para hoje, em que pode ser votada a emenda constitucional que prorroga a CPMF até 2011

# Longe da votação polêmica

LEANDRO COLON  
DA EQUIPE DO CORREIO

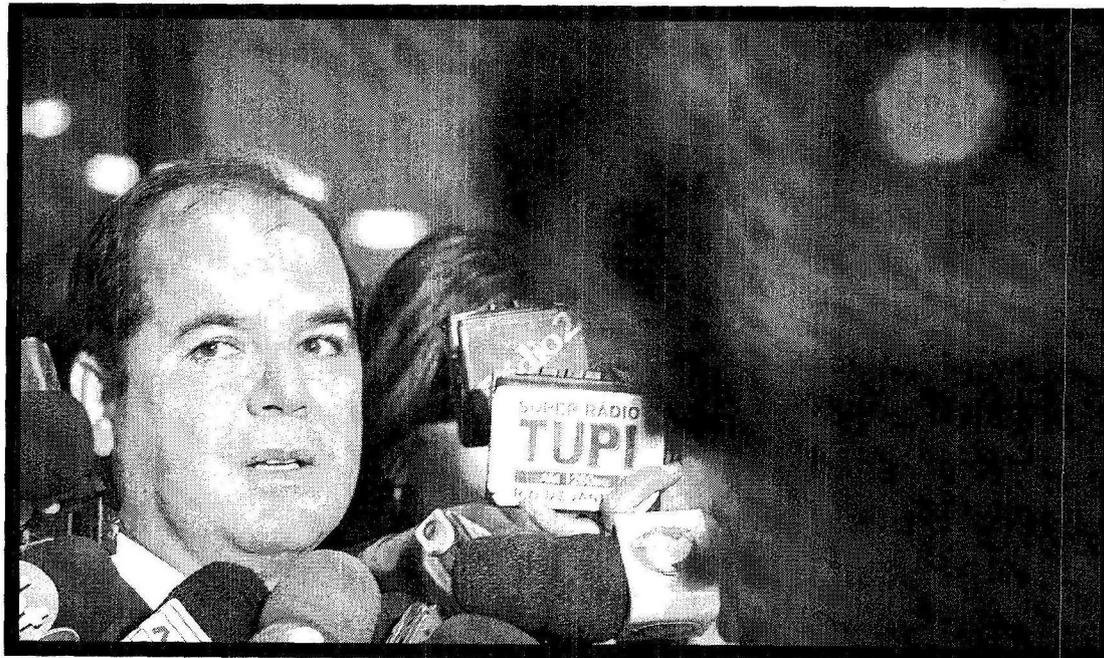
**A**ntes mesmo de ser eleito presidente do Senado, Garibaldi Alves Filho (PMDB-RN) avisou que não quer presidir a sessão marcada para hoje que pode votar a emenda constitucional que prorroga a Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF) até 2011. Essa votação está programada para ocorrer logo depois da escolha do novo comandante do Senado. Pela tradição da Casa, o presidente eleito assume imediatamente o plenário após o anúncio de sua vitória.

Ao escapar do comando da

sessão marcada para a CPMF, o senador tenta ficar de fora da polêmica sobre a possibilidade de o presidente registrar ou não sua posição nesse tipo de votação. "Se depender de mim, só presido o segundo turno da CPMF", disse Garibaldi. A segunda votação, se ocorrer, está prevista para ser realizada entre os dias 26 e 27 deste mês.

Na semana passada, o presidente interino do Senado, Tião Viana (PT-AC), avisou que não poderia registrar seu voto em relação à CPMF Argumentou que o regimento interno do Senado diz que, em votação aberta, como no caso do imposto, o presidente só se manifesta se houver empate. "O presidente terá ape-

Paulo H. Carvalho/CB



TIÃO VIANA DIZ QUE SEGUIRÁ O REGIMENTO, CASO PRESIDIA A SESSÃO, E VOTARÁ APENAS NO CASO DE OCORRER UM EMPATE

nas voto de desempate nas votações ostensivas, contando-se, porém, a sua presença para efeito de quorum e podendo, em escrutínio secreto, votar como qualquer senador", diz o artigo 51 da legislação interna.

A postura de Viana, que já declarou ser favorável à CPMF, causou calafrio no governo, agoniado em cabalar voto por voto a favor do imposto. Para uma emenda constitucional ser aprovada, são necessários, no mínimo, os votos de 49 dos 81

senadores. Ou seja, o empate máximo na Casa, que seria de 40 a 40, significa o fim do imposto. Não há como o presidente do Senado desempatar porque seria impossível chegar a 49. Seu voto é válido somente em escrutínio secreto, como em cassação de mandato.

A troca do petista por Garibaldi manteria a mesma angústia palaciana no plenário: o peemedebista anunciou voto a favor da CPMF. Se mantiver a intenção de não presidir a vota-

ção da CPMF, a tarefa continuará nas mãos de Tião Viana, primeiro vice-presidente. E a preocupação do governo por esse voto não acabará.

O líder do Palácio do Planalto no Senado, Romero Jucá (PMDB-RR), disse ontem que não desistirá de fazer valer a interpretação de que o presidente do Senado pode sim registrar seu voto em plenário. Bastaria, na avaliação dele, passar a cadeira por alguns minutos a outro colega, enquanto

“  
SE DEPENDER  
DE MIM, SÓ  
PRESIDO O  
SEGUNDO TURNO  
DA CPMF

Senador Garibaldi Alves  
(PMDB-RN)

manifesta sua posição. O problema é que DEM e PSDB, que trabalham para derrubar o imposto, não parecem dispostos a topar essa interpretação e prometem brigar para que o regimento seja seguido à risca, em mais um capítulo da briga pela aprovação da CPMF.

### Despedida

Viana, aliás, despediu-se dos colegas em plenário. Seu ato final foi anunciar uma homenagem ao senador Antônio Carlos Magalhães (DEM-BA), falecido em julho. ACM dará seu nome a um corredor do Senado. "Ele era um homem público marcante na história da vida brasileira, que estava além do seu tempo, tanto que é lembrado com saudades vivas, reconhecimento e respeito", disse.